

Na época romana (Sécs. I a.C./IV d.C.) identifica-se uma nova ocupação do vale superior do Rio Terva, orientada para a exploração intensiva dos seus recursos minerais, em especial dos jazigos auríferos.

No vasto complexo de mineração antiga do vale superior do rio Terva, destacam-se os povoados mineiros romanos das Batocas e do Carregal e as zonas de extração das Batocas, do Limarinho, do Poço das Freitas e do Brejo. Aí se identificam grandes 'cortas' de desmonte a céu aberto, inúmeras bocas de galerias e de poços e diques e canais, apresentando-se a paisagem profusamente recortada por trincheiras de amplitude

variável, entre as quais se observam pirâmides e agulhas graníticas residuais e lagoas e onde se desenvolveu uma cobertura vegetal climática, dominada por bosques de carvalhos.

Com características únicas de autenticidade, originalidade e monumentalidade, sem paralelo na região Norte de Portugal, e porque constitui um valor patrimonial de superior interesse científico, histórico e cultural, este conjunto foi classificado como Sítio de Interesse Público (Portaria n.º 386/2013, Diário da República, 2.ª série – N.º 115 – 18 de junho de 2013).

Ficha técnica

Nome	Rota das Minas
Entidade	Município de Boticas
Localização	Ardãos, Bobadela, Nogueira, Sapelos e Sapiãos/ Boticas
Tipo	Pequena Rota (circular/ linear)
Modalidade	Pedestre/ Auto transportado
Tema	Património Cultural/ Arquitetura Tradicional
Partida	Centro de Interpretação do PAVT, Bobadela
Distância	10 km
Duração	5h00 (pedestre) / 3h00 (automóvel)
Dificuldade	Baixa
Variação altimétrica	30 metros (550 metros em Bobadela e 615 metros no Brejo)



Minas do Poço das Freitas (1)

Situado entre os ribeiros do Calvão e do Videeiro, o chamado Poço das Freitas é um dos mais significativos testemunhos da atividade mineira antiga no Vale do Terva. A zona de extração abarca uma área que se prolonga no sentido N/S por cerca de 1000 m e cerca de 700 m no sentido E/O, sendo claramente perceptíveis as zonas de escavação a céu aberto, com inúmeras cortas e trincheiras, recortadas por galerias subterrâneas e poços verticais.

No interior de algumas galerias são ainda visíveis os negativos dos escoramentos, sob a forma de rasgos e agulheiros, bem como alguns nichos para colocação das luminárias romanas, as lucernas.

A lagoa que dá nome ao local, o Poço das Freitas, configura-se como um embalse, podendo ter correspondido a uma saepti (barragem romana), fundamental no processo de exploração mineiro.

Após a intensa exploração de época romana, a zona terá conhecido uma exploração recorrente mas de pouca extensão e episódica, documentando-se a última nos inícios do século XX.

Em 1660 referia-se o local como "[...] las minas a que llaman las Freytas, que en tierra de Barroso ay entre las lugares de Cepiouns, y Ardãos, (...) Son aquellas minas unas lagunas, obradas mas por ambicion del oro, que por manos de naturaleza, es capaz la mayor por su profundidad de nadar en ella una Nao de la India Oriental (...)". In Vasconcelos, D. Félix Machado de Silva, Castro e (1660); Vida de Manuel Machado de Azevedo, Señor de las Casas de Castro, Vasconcelos e Barroso, y de los solares dellas, e de las tierras de Entre Homem y Cabado, Villa de Amares, Comendador de Sousel, en la Orden de Auis, Impr. Pedro Garcia de Paredes. P. 61. (rever esta citação)



Minas do Limarinho (2)

As cortas e lagoa do Limarinho, resultantes da extração mineira, constituem a mais notável expressão paisagística da mineração antiga do Vale do Terva. No Limarinho torna-se evidente a dimensão avassaladora da mineração a céu aberto e dos desmontes realizados, como revelam as cortas, trincheiras e pirâmides residuais remanescentes.

As escavações a céu aberto direcionaram-se preferencialmente no sentido N/S, estendendo-se por uma área superior a 2 km². É também aqui que se conserva o maior poço vertical dos identificados até ao momento, conhecido localmente por minóculo, com uma profundidade estimada de aproximadamente 15 metros, onde ainda são identificáveis os agulheiros do escoramento. Este poço tem defronte o término de uma galeria em salão, onde são visíveis também os negativos do escoramento e dos nichos das luminárias.



Minas das Batocas (3)

A zona de extração mineira das Batocas desenvolve-se entre as ribeiras de Ardãos e de Sangrinheira, estendendo-se por cerca de 550m no sentido N/S e cerca de 260m no sentido E/O.

Atualmente recoberta por densos bosques de carvalhos e pontuada por pequenas lagoas, a zona de mineração é definida por extensas cortas e trincheiras, identificando-se nos taludes laterais algumas entradas de galerias.

Sobranceiro à exploração encontra-se o povoado mineiro romano das Batocas, atualmente a ser objeto de estudos arqueológicos.

Minas do Brejo (4)

Numa área aproximada de 12 hectares, que vai desde as proximidades da aldeia de Bobadela até perto do Castro do Brejo, identificam-se inúmeras trincheiras e cortas de desmonte a céu aberto, com orientações, comprimentos e larguras diversas, observando-se restos de galerias nos taludes laterais.

Nas proximidades da antiga Casa Florestal encontra-se a designada Lagoa do Brejo, correspondente a uma antiga e ampla 'corta' de extração mineira.

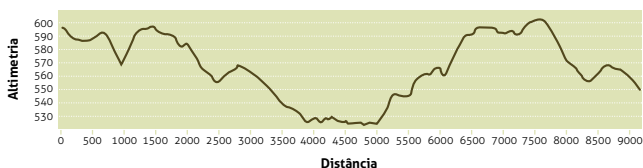
Já fora da zona de exploração, mas na sua área direta de influência, no extremo Oeste, localiza-se o povoado fortificado do Brejo, que poderá corresponder a um 'povoado mineiro castrejo'.



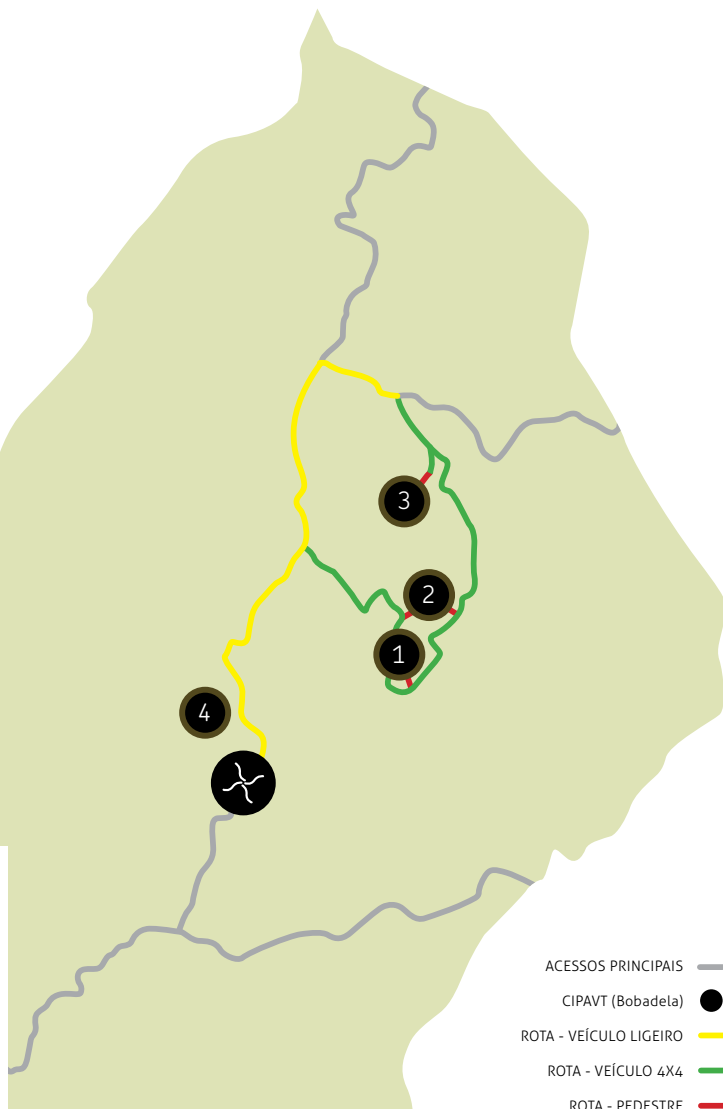


- MINAS
- 1** Minas do Poço das Freitas
- 2** Minas do Limarinho
- 3** Minas das Batocas
- 4** Minas do Brejo

Rota das Minas



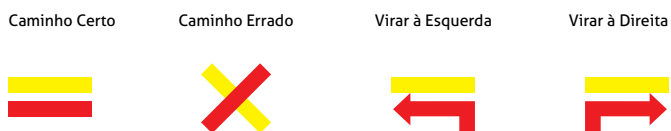
Perfil Topográfico - Limarinho, Poço das Freitas, Batocas. Esc. 1:100000



- ACESSOS PRINCIPAIS
- CIPAVT (Bobadela)
- ROTA - VEÍCULO LIGEIRO
- ROTA - VEÍCULO 4X4
- ROTA - PEDESTRE

Sinalização, Direção e Marcação de Percurso

Este itinerário integra as Rotas do PAVT/Parque Arqueológico do Vale do Terva, Boticas



Regras

- Mantenha-se no percurso marcado. Preste atenção à sinalização.
- Não se aproxime de valas, poços e margens abruptas, nem trepe a fragas rochosas.
- Respeite a propriedade privada, mantendo portões e cancelas fechados.
- Se cruzar com gado, evite incomodar os animais.
- Não faça fogueiras nem abandone lixo.
- Respeite a Natureza. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Evite andar sozinho.
- Use vestuário adequado à época e calçado apropriado nos percursos pedestres.
- Previna-se da desidratação. Leve água consigo.

Contatos

- Câmara Municipal de Boticas**
www.cm-boticas.pt
E-mail Geral: municipio@cm-boticas.pt
Tel. 276 410 200
- Centro de Interpretação do PAVT, Bobadela**
E-mail Geral: municipio@cm-boticas.pt
Tel. 276 410 200
- Posto de Turismo**
E-mail: turismo@cm-boticas.pt
Tel. 276 410 200

- Centro de Saúde de Boticas**
Tel. 276 410 140
E-mail: csboticas@srsvreal.min-saude.pt
- Bombeiros Voluntários de Boticas**
Tel. 276 415 291.
E-mail: bombeiros.btc@sapo.pt
- GNR**
Tel. 276 410 540
- Proteção Civil**
Tel. 276 410 200
- SOS**
Tel. 112

"Perto da corrente deste rio [chamado Terva], no termo do lugar de Nogueira desta freguesia, onde se chamam as freitas há huã lagua e (catas) ao pé della, que dizem forão minas que os Romanos tirarão dellas ouro ou prata. (...)"

Memórias Paraquiais de 1758, in **Capella e Borrageiro** 2001, 170

